



Câmara Municipal de Caminha

ATA NÚMERO 01/13-17 DA REUNIÃO PÚBLICA DESCENTRALIZADA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE JANEIRO DO ANO DOIS MIL E CATORZE

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano dois mil e catorze, no **Edifício da Junta de Freguesia de Dem**, reuniu a Câmara Municipal sob a presidência de **LUIS MIGUEL DA SILVA MENDONÇA ALVES** e com a presença dos Senhores **GUILHERME CESÁRIO LAGIDO DOMINGOS, ANA SOFIA GARCIA BARROS SÃO JOÃO, RUI PEDRO TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA, FLAMIANO GONÇALVES MARTINS, MÁRIO AUGUSTO PAIS PATRÍCIO, LILIANA SOFIA BOUÇA SILVA.**

Às 18 H 30 M, pelo Senhor Presidente **Luís Miguel da Silva Mendonça Alves** abriu a Sessão saudando todos os presentes.

Esta reunião terá como ponto único da ordem de trabalhos a audição dos munícipes.

O **Senhor Presidente** disse ainda que esta é uma reunião de Câmara em que estão presentes todos os Vereadores cujo objetivo é ouvir as pessoas. Estas são reuniões de Câmara que vão a cada uma das freguesias para que possam ouvir os problemas e os assuntos relacionados com a freguesia. Explicou que as pessoas puderam inscrever-se, informando quais os temas a tratar para que o executivo viesse preparado para poder responder.

Agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Dem** leu:

“Quero dar as boas vindas a todos, e antes de mais, demonstrar o orgulho que sentimos por Dem ter sido a freguesia escolhida para o início desta iniciativa inédita por parte da Câmara Municipal.

É com grande gosto que vos acolhemos, pois sentimos que estamos perante uma freguesia especial, que tem sido alvo de um enorme progresso, nos últimos anos, e o nosso intuito é proporcionar a continuidade desse progresso, com muito trabalho e esforço por parte de todos.

A nossa expectativa é a de que estas reuniões descentralizadas sirvam o seu propósito, que é sobretudo, o de ouvir mais de perto os problemas e as necessidades das populações e a garantia de uma resposta positiva a todas elas.

Através da voz da população, que hoje irá ser escutada, espero que o executivo camarário assuma os pedidos e nos ajude a permitir que os Deenses possam ver satisfeitas as suas necessidades e ambições para a freguesia.

Quero também aproveitar para me dirigir aos Deenses, e reforçar a ideia de que estamos sempre disponíveis para vos ouvir. Agradecemos que se dirijam a nós, não só quando existe um problema que precisam de ver resolvido, mas sempre que tenham ideias que nos ajudem a contribuir para a melhoria das condições de vida de todos e para a projeção de Dem no futuro.

Não se constanjam em falar connosco diretamente, peço-vos que exponham as vossas ideias e críticas, de modo a superarmos qualquer obstáculo que surja.

Participem nas Assembleias, não só para escutarem o que temos para dizer, mas também para exporem as vossas ideias e ficarem mais informados de tudo o que vai acontecendo na freguesia. Só assim terão uma maior noção da viabilidade das obras que vão sendo possíveis de por em prática.

Sabem que sem o apoio e aval do município, não podemos fazer nada, por isso aproveitem hoje, a presença do executivo, para se manifestarem.

Sabemos que o que vocês pretendem é ver obra feita e serem apoiados relativamente às necessidades individuais, mas só o executivo camarário é que nos pode ajudar e orientar nessa tarefa.



Câmara Municipal de Caminha

Existem pedidos que já foram feitos e voltaram a ser reforçados ultimamente (temos cópia dos ofícios enviados à Câmara, a confirmar) mas que ainda aguardam uma resposta. Esperemos que breve! Porque como se costuma dizer: “trabalho feito, não cria preguiça”.

Temos obras para serem terminadas e muitas mais para fazer.

Precisamos de:

- Reforço na iluminação pública e novos pontos de luz,
- Uma intervenção relativamente à água da Sra. das Neves,
- Sinalizar, conduzir e conservar nascentes
- Intervenções em valas e aquedutos, que ficaram entupidas com o mau tempo que se fez sentir, que inclusive, causaram estragos e prejuízos em determinados acessos e mesmo em bens particulares que se perderam
- Melhorar a condução das águas pluviais
- Reforçar o muro do cemitério, na parte antiga, porque está a ceder
- Repavimentar várias ruas e caminhos
- Alguns acessos e muros precisam de intervenção rápida (ex.: muro da travessa)
- Concluir a construção da Casa Mortuária
- Criação e manutenção de espaços verdes e preservação dos fontanários
- Continuar a limpeza e manutenção das valetas que (agora com a nova Lei 75/2013) é mais complicado. Isto porque foram atribuídas mais competências às autarquias e pelos vistos...menos dinheiro. O Sr. Presidente com certeza, irá explicar do que se trata.
- Melhorar as estradas principais e a rede de transportes públicos

Quero salientar a necessidade de apoiar os idosos:

- Adquirir uma carrinha para transportes ocasionais
- Criar um centro de apoio social
- Continuar a dar apoio ao Centro Escolar:



Câmara Municipal de Caminha

Uma vez que se construiu, tentar assegurar a sua continuidade, para que as crianças possam usufruir do ensino cá

Sendo Dem uma freguesia jovem (criada em 1968), portanto com apenas 45 anos, e com bastantes potencialidades, queremos que isso continue, tentando dar aos jovens condições de se fixarem na terra

- Apoiar o Trail da Serra d'Arga. Sabendo que este evento atrai mais de 2000 pessoas, precisamos de criar meios para oferecer melhores condições a quem participa nesta atividade desportiva.
- E muito mais...

Esperemos que esta reunião seja proveitosa, esperando que o que aqui for exposto hoje, seja possível de concretizar. Mais uma vez, agradeço a presença de todos.”

A **Senhora Leonor Oliveira Pires** disse que a sua intervenção é relativamente às bocas-de-incêndio, disse que no Lugar da Aldeia existiam 4 e atualmente não se vê nenhuma, disse que quando há incêndios os bombeiros vão abastecer água à presa de regadio e a mesma não é repostada deixando de haver água para agricultura; disse também que junto ao seu terreno existem umas árvores que gostaria que fossem cortadas uma vez que estão a invadir; referiu-se também ao transporte escolar, disse que tem um filho de 16 anos a frequentar o 11º ano, utiliza o transporte escolar e recebeu uma fatura de 147 euros para pagar, disse que deveriam dizer-lhe quantas viagens ele fez e só assim pagará, caso contrário não pagará a fatura já que ele raramente utiliza o referido transporte.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** relativamente à questão das bocas-de-incêndio, disse que a informação que lhe foi dada é que as mesmas têm vindo a ser substituídas por marcos de incêndio que têm características diferentes das bocas-de-incêndio já que têm uma capacidade de débito de água superior; referiu que a informação que tem por parte dos bombeiros é de que os marcos de incêndio existentes em Dem, são suficientes no entanto admite reequacionar a situação.



Câmara Municipal de Caminha

Relativamente ao facto dos tanques de rega ficarem vazios, disse que pensa que os bombeiros só recorrem a eles em situações de emergência no entanto, tudo isto deve ser preparado atempadamente, em época “baixa” e é isso que o atual executivo pretende fazer.

Em relação às árvores em baldio e que estão a invadir propriedade privada, disse que esta é uma questão que deveria ser, à partida, resolvida entre o baldio e o particular; no caso do contacto com o baldio não ser fácil a Câmara estará disponível para ajudar mas gostaria que a primeira abordagem fosse feita entre o baldio e o particular.

A **Senhora Vereadora Ana São João**, relativamente à questão da escolaridade obrigatória, disse que em termos de legislação, apesar de se tratar de escolaridade obrigatória, o apoio dado às famílias não é concordante; disse que já lhe tinha sido reportada esta situação e a questão pode ser analisada, havendo uma necessidade económica comprovada, por parte da Ação Social.

A **Senhora Célia Gonçalves** colocou questões relativamente ao apoio social idosos e ao centro cultural de Dem, disse que não percebe porque é que o centro cultural não é entregue a uma comissão onde estejam representadas todas as associações, bem como a Junta de Freguesia e que seja esta a fazer a gestão tanto do espaço como dos eventos; relativamente aos idosos disse que deveria existir um apoio domiciliário extensível a toda a freguesia e sugeriu também a criação de uma linha de atendimento 24 horas; disse que o centro de dia poderia utilizar as instalações do Centro Cultural já que tem espaço e condições; referiu-se também à limpeza dos caminhos na freguesia.

A **Senhora Vereadora Ana São João** disse que de facto as zonas de interior, ao nível do apoio dado aos idosos, estão a “descoberto” há muitos anos e essa é uma preocupação dos técnicos da ação social. Disse que há a preocupação do combate ao isolamento respeitando a vontade do idoso e a forma como este quer envelhecer;



Câmara Municipal de Caminha

disse que a noção de centro de dia, de convívio pode ser uma ajuda, dinamizado por associações que venham a nascer em Dem ou nas freguesias vizinhas; disse que esta é uma preocupação do executivo e sua enquanto assistente social ter respostas para as freguesias de interior e esse é um compromisso e esta é uma questão que faz todo o sentido. Em relação à questão do Centro de Dia disse que, primeiro deverão analisar o que é que a população pretende ver respondido, não só os idosos mas também os que estão a envelhecer, como pretendem viver a sua velhice.

O **Senhor Presidente**, sobre a questão do Centro Cultural, disse que entende a avaliação que foi feita mas poderão encontrar uma oportunidade. Disse que a Junta de Freguesia está empenhada em dar uma nova vida à atividade cultural na freguesia mobilizando as instituições, disse que em Dem existe um movimento cultural muito enraizado no Rancho Folclórico e na forma como movimenta as famílias e os jovens mas há muito mais que pode ser feito. Disse que há uma estratégia por parte do concelho para tentar evidenciar o que são as raízes e a cultura local e isso tem uma dimensão económica importante; disse que talvez este seja o momento de olhar para os equipamentos existentes e perceber, com as instituições, com a Junta de Freguesia e com a Câmara Municipal aquilo que podem oferecer. Explicou que existe um projeto, que deverá ser apresentado em breve, de envolvimento da comunidade, que procura juntar pessoas de várias freguesias e neste roteiro, os equipamentos de Dem e o Rancho Folclórico de Dem poderão ajudar. Disse que tiveram a oportunidade de reunir um representante do Rancho Folclórico de Dem com outras instituições culturais do concelho de modo a planearem um programa cultural para um mandato com o envolvimento da comunidade e isso obriga a que surjam soluções para os espaços existentes.

O **Senhor José Carlos Batista Pires** saudou todos os presentes em particular o Senhor Vereador Flamiano Martins que muito o ajudou. Disse que construiu uma pequena quinta de agroturismo e teve ajuda na construção dos acessos no entanto,



Câmara Municipal de Caminha

referiu que a afluência tem sido muita e estes não são suficientes; disse que não tem parque de estacionamento, tem um lamaçal, no caminho que foi construído, os carros não conseguem dar a volta para sair pelo que pediu ajuda para resolver o problema. Afirmou que já tinha apresentado um projeto, que não foi realizado por falta de verbas, que seria a finalização da rotunda que facilitaria a circulação do trânsito. Disse também que aquela zona, à noite, é muito escura, tem falta de iluminação pelo que solicitou a colocação de luz para que aquela área não fique completamente às escuras. Referiu-se à zona de Cova de Coelho, em frente à casa da sua mãe, disse que ali se cria muita lama, tem lá dois contentores do lixo com uma distância entre si de cerca de 50 metros, pensa que não há justificação para tal quando existem casas mais a baixo que não têm um contentor perto; propôs que um dos contentores fosse deslocado. Explicou que o camião do lixo vai, diariamente despejar os contentores e ao passar por cima da relva que lá existe, desfez a mesma e cria ali uma zona de lama; disse que já pediu por varias vezes que o contentor fosse colocado 100 metros mais a baixo mas, até à data, nada foi feito. Disse também que as placas de sinalização nunca foram colocadas apesar de ter a informação que seriam colocadas.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** disse que percebe as preocupações que são colocadas; houve uma intervenção feita naquela zona no que diz respeito à iluminação noturna e a questão que colocou não foi prevista pelo que deverá ser analisada. Relativamente à questão dos contentores do lixo pensa ser uma questão fácil de resolver já que se trata de reavaliar o trajeto dos camiões de modo a evitar o problema que se está a verificar. Em relação às placas de sinalização, disse que serão colocadas brevemente.

O **Senhor Presidente** disse que conhece o empreendimento e este é uma mais-valia para a freguesia e para o concelho pela ligação que tem à Serra d'Arga e o seu sucesso tem muito a ver com a singularidade do espaço. Disse que não há orçamentos infinitos, não houve no passado, não há agora e os orçamentos obrigam



Câmara Municipal de Caminha

a fazer opções. No entanto percebe-se que em Dem existem problemas com os arruamentos, com caminhos que deverão ser resolvidos mas não serão resolvidos de uma forma rápida, tudo passa por prioridades e uma unidade hoteleira poderá potenciar a zona trazendo mais gente beneficiando Dem e o concelho pelo que será dada uma especial atenção a este assunto. Explicou que terão a preocupação de estudar o projeto que estava para ali feito e tentarão perceber de que forma poderão ajudar com uma obra que beneficie o estacionamento e a iluminação; relativamente à iluminação explicou que existe uma preocupação manifestada junto da EDP de tentar fazer um levantamento do que são necessidades ou então situações em que poderão “apagar luzes”, a iluminação do concelho tem custos; a ideia é procurar saber, nas freguesias, quais as oportunidades de desligamento de luz bem como necessidades de ligarem novos pontos de luz. A EDP já manifestou disponibilidade para novas ações e eventual colocação de pontos de luz.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** disse que o levantamento está feito, faltando só alguns loteamentos.

A **Senhora Maria das Neves Pires Rodrigues** pediu que arranjassem o Caminho do Ribeiro já que é usado por vários agricultores, que tentam lá passar com tratores e motocultivadores mas, devido ao seu mau estado e à subida constante do leito do rio que invade os terrenos, não o conseguem fazer.

O **Senhor João Pires** referiu-se à Rua Vale Vermelho, disse que o caminho está “destruído” o que dificulta a passagem daqueles que por lá passam.

O **Senhor Nuno Malheiro** disse que, relativamente aos caminhos, é importante, sobretudo a prevenção e isso passaria por manter os caminhos limpos. Referiu-se aos idosos e disse que têm estado abandonados, nesta zona, as pessoas não se podem deslocar até onde estão os centros de dia; referiu que algo interessante seria



Câmara Municipal de Caminha

dar uso ao centro cultural e criar um dia, com uma frequência quinzenal, em que se juntassem os idosos para que pudessem conviver.

Em relação aos fontanários, disse que não percebe como é que as águas públicas podem permanecer não controladas.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** em relação à questão dos caminhos, disse que este ano é um ano anormal porque houve incêndios no Verão e sempre que o coberto vegetal arde, perde-se o chamado efeito “esponja” e ao não reter a água da chuva, esta corre sem qualquer controlo; afirmou que há algo importante a reter e é que, imediatamente a seguir a um incêndio a primeira precaução a tomar é a manutenção dos caminhos, valetas e aquedutos. Disse que, pela falta de manutenção dos caminhos, têm agora encargos consideráveis no entanto devem ser estabelecidas prioridades e analisar as situações mais urgentes; disse que deve haver uma articulação muito estreita entre a Junta de Freguesia e o Município para que se consiga dar resposta às situações que aparecem.

A **Eng^a. Angelina Cunha, chefe de divisão de Ambiente e Salubridade**, relativamente à questão da água disse que, água não controlada não significa que é água imprópria para consumo explicou que é uma imposição legal que não obriga o município a fazer análises programadas quando são águas da rede pública, ao contrário de outras situações; os fontanários não estão obrigados a um controlo de rotina.

O **Senhor Presidente**, relativamente à questão dos caminhos, disse que as autarquias foram tendo alguma capacidade de investimento por força de programas especiais, mas atualmente isso é difícil; as transferências do Estado para as Câmaras têm diminuído e isto obriga a fazer opções e os arruamentos, em termos de quadros comunitários, têm prioridade negativa, ou seja, nem são considerados o que faz com que os municípios não recebem qualquer ajuda comunitária para este fim e no caso das Juntas de Freguesia isso torna tudo ainda mais difícil já que têm



Câmara Municipal de Caminha

um menor capacidade para intervir no território no que diz respeito aos arruamentos aliado a isto está uma lei que foi aprovada e que diz que a manutenção dos caminhos é da competência das Juntas de Freguesia não tendo para tal, atribuído nenhum subsidio.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** disse ainda que, na sequência dos incêndios florestais do último verão, há a redução da madeira ardida e a remoção da madeira ardida feita em época de inverno com máquinas pesadas e sem o devido acompanhamento, agrava ainda mais a questão da manutenção dos caminhos; este é um trabalho que deve ser feito com o máximo cuidado de modo a causar o mínimo de danos possível.

A **Senhora Maria Lopes** agradeceu a ajuda que lhe foi dada relativamente a um problema relacionado com a água que escorria pelo monte, que ardeu, e entrava na sua propriedade.

O **Senhor João Carlos Sá Veiga** questionou a contratação de um funcionário por parte da Junta de Freguesia já que não soube que existia uma vaga por preencher. Disse também que a bandeira da junta não esteve a meia-haste conforme deveria ter sido durante os três dias de luto nacional decretado pelo Governo aquando do falecimento de Eusébio.

O **Senhor Presidente da Junta de Freguesia**, relativamente ao funcionário, explicou que o mesmo está a fazer um estágio através do IEFP, financiado, e é na área de arqueologia. O funcionário está na junta para ajudar a população a efetuar pagamentos de água, luz ou outros que sejam necessários bem como prestar outro apoio que seja necessário para além do horário de funcionamento da junta.

O **Senhor Vereador Flamiano Martins** leu:

“Dem é uma pequena freguesia do interior do Concelho de Caminha.



Câmara Municipal de Caminha

Tem cerca de 400 habitantes, segundo os censos de 2011.

Já assim era desde 2002 a 2013. Apesar disso e contrariando todas as políticas centralistas do governo e, de uma forma geral, da corrente economicista e pragmática que os políticos normalmente demonstram seguir, Dem foi sempre considerada pelos executivos da Câmara Municipal como um polo importante, como uma freguesia de charneira para o interior do concelho de Caminha.

É uma jovem freguesia, desde 1968 e é uma freguesia de jovens e de empreendedores. Vejam-se as atividades económicas aqui existentes:

- Dois polos ligados à indústria automóvel
- Uma indústria de panificação
- Vários industriais ligados à construção civil,
- Um empreendimento turístico
- Um dos maiores eventos desportivos do país, o Grande Trail da Serra d'Arga
- Uma unidade de artesanato ligado ao património cultural e Etnográfico da Serra d'Arga
- Um Centro Escolar exemplar com serviços de apoio à comunidade, devidamente articulados com a Junta de Freguesia

Finalmente uma dinâmica cultural invejável e uma predisposição para a inovação e empreendedorismo que hoje em dia se deve incentivar e apoiar sem reservas.

Por isso os executivos apostaram em Dem.

Espero que isso continue a acontecer.

São propósitos da Câmara Municipal o crescimento e desenvolvimento económico, a solidariedade, bem-estar e coesão social, criar espaços públicos de qualidade e a participação dos cidadãos.

Pois permitam-me aqui lançar algumas pistas e sugestões que vão precisamente ao encontro dos objetivos do concelho:

- 1- Dem tem de atrair jovens que aqui tenham o seu modo de vida.

É necessário que haja uma estratégia clara para o setor primário do concelho. Além da pesca, que não se enquadra em Dem, é necessário haver uma aposta clara na agricultura familiar, na produção agrícola de qualidade, aliada



Câmara Municipal de Caminha

à organização dos agricultores, para que possam escoar os seus produtos de uma forma rentável e sustentável.

Na floresta há produtos que têm rentabilidade e procura e que é necessário explorar: o castanheiro, a resina, a biomassa, melhorar a produção e comercialização do mel, quiçá o sobreiro ou a cultura de cogumelos. É necessário voltarmos a olhar para a floresta como um espaço com rentabilidade e sustentabilidade das populações rurais. Atrás desta rentabilidade virá a fixação de população nas nossas aldeias, ajudadas com um bom sistema de incentivo, tanto na construção/requalificação das habitações, como no apoio socioeducativo às populações que desejem viver na zona rural.

Outra área neste setor e de que somos deficitários é a criação de gado. Dem e as freguesias ao seu redor têm ótimas condições para tal. E é não pensarmos só em criação de animais para carne mas também para o fabrico de queijo tradicional.

Oxalá a iniciativa recente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, Empreendedorismo em Meio Rural, dê frutos e as autarquias – Câmara e Juntas de Freguesia saibam aproveitar a oportunidade.

- 2- Na área do artesanato em Dem não temos que inventar nada. Reparem na variedade de tecidos que tradicionalmente são usados nos fatos regionais. Viana do Castelo soube valorizar os seus bordados regionais. Nós temos os tecidos. Podemos potenciar esta atividade, certificando os tecidos que saem dos teares da serra d'Arga (penso só existir em Dem e Gondar, mas podemos ter muitos mais, ensinar as gerações mais novas e desenvolver uma área de negócio que cruza as várias vertentes económicas, desde a produção à atividade cultural e turística, promotora do concelho de Caminha e da região. E como esta área do nosso concelho é rica em património! Seja ele construído ou cultural.

As freguesias têm de ser ajudadas a procurar sustentabilidade nos projetos para que, num todo o concelho fique a ganhar mais visitantes, maior riqueza,



Câmara Municipal de Caminha

melhores condições de vida. Há várias rotas e circuitos que podem ser criados, ligados à vida das aldeias, aos seu usos e costumes ou à sua religiosidade. Lembro neste âmbito e aqui mais perto, a Sra das Neves, Sto Antão, S. João d'Arga.

- 3- Antes de terminar gostaria de me referir a um outro projeto que tem já três anos: o Grande Trail da Serra d'Arga. É um evento que, só por si, traz já centenas de visitantes a Caminha, mais precisamente a esta área montanhosa do concelho.

É necessário aproveitar esta oportunidade. Além de criar estruturas definitivas para apoio ao evento, é necessário ir ao encontro da vontade do mentor e patrocinador desta grande prova desportiva, Carlos Sá: criar um Centro de Desportos de Montanha.

Iniciaram-se contactos com proprietários de terrenos em Arga de S. João. É necessário dar seguimento a esses contactos. No caso de se gorarem expectativas para o local, permita-me propor um outro local que, penso eu, estará melhor situado e permitiria desenvolver e potenciar, de uma forma integrada, uma outra potencialidade da nossa Serra d'Arga: há uma antiga concessão mineira em "Vale de Corzes", terreno baldio (tanto quanto eu sei) que seria um local privilegiado. É abrigado, tem um espólio muito interessante na área das minas e da mineração.

Para, além de servir de Centro de Desportos de Montanha, pode ser aí instalado um dos centros interpretativos da atividade mineira na Serra d'Arga.

- 4- Na área social, Dem terá de ser charneira de um apoio efetivo à nossa população envelhecida da Serra d'Arga. Ter-se-á de encontrar soluções conjuntas e integradas para que o idoso da Serra d'Arga tenha acesso igual aos apoios sociais a que tem um idoso de Caminha.
- 5- O transporte público no interior do concelho terá de ter solução. Com empresas do ramo ou com a envolvência das Juntas de Freguesia (incluindo Amonde e Freixieiro de Soutelo) este assunto deve estar na agenda do Sr. Presidente como prioridade.



Câmara Municipal de Caminha

Sr. Presidente da Câmara,

Com esta intervenção não pretendi mais nada que não seja dar o nosso contributo como conhecedores dos projetos, uns iniciados, outros na nossa mente.

Dem merece e temos a certeza que estes projetos irão ao encontro do que todos nós pretendemos para Dem e para o concelho der Caminha.”

O **Senhor Presidente** salientou que, apesar de existirem duas forças políticas no executivo, há uma grande vontade de todos em contribuir para o desenvolvimento desta freguesia e do concelho. Referiu que há uma grande mistura entre o que são as oportunidades de Dem e o que são as dificuldades de Dem com grandes desafios pela frente. Em primeiro lugar referiu o envelhecimento que é um desafio, a população está a envelhecer e há dificuldades que devem ser ultrapassadas; referiu-se também aos jovens, às crianças que têm em Dem um centro escolar importante e que deve ser trabalhado; disse que existem também muitos jovens qualificados que, graças ao esforço dos pais, dos vizinhos, tiveram uma formação, mas nem sempre as oportunidades surgem mas torna-se necessário potenciar as oportunidades locais e há condições de transformar Dem numa plataforma de acesso à serra onde se poderão potenciar alguns serviços que possam dinamizar os passeios à serra. Disse que Dem tem condições magníficas.

Disse que esta reunião é importante primeiro porque permite ter uma visão mais clara sobre o que são as questões essenciais ao nível local e importantes para a população. Disse que conseguiram falar de questões que são da competência da junta ou da câmara que dizem respeito a todos e servem a população e esta é uma visão importante para quem gere o município; afirmou que esta é também uma forma diferente e nova de governar, o objetivo não é só ouvir, é também perceber o que pode ser feito de modo a que, daqui a 13 meses, depois de passar por todas as freguesias, voltem e esse será o momento para a população analisar o que foi ou não foi feito e será a oportunidade para o executivo poder explicar porque é que não fizeram determinada intervenção; a câmara não poderá dizer que, pelo menos



Câmara Municipal de Caminha

relativamente aos problemas elencados, que os desconhece e há respostas que a Câmara terá que dar.

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram 20 horas e 30 minutos, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim que a secretariei.

Paços do Município do Concelho de Caminha, 29 de janeiro de 2014

ASSINATURAS:

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Luís Miguel da Silva Mendonça Alves)

A SECRETÁRIA

(Anabela Pereira Monteiro)